



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

CAMILA ARAÚJO DE SOUZA

**ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS PÓS PANDEMIA EM
UMA ESCOLA NO MUNÍCIPIO DE SANTA IZABEL DO PARÁ**

CASTANHAL-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D278a DE SOUZA, CAMILA ARAÚJO.
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS
PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
SANTA IZABEL DO PARÁ / CAMILA ARAÚJO DE SOUZA. —
2023.
22 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Milene Vasconcelos Leal
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de
Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. Educação . 2. Pandemia. 3. Crianças . 4. Alfabetização .
5. Pedagogia . I. Título.

CDD 370.72098115

CAMILA ARAÚJO DE SOUZA

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA IZABEL DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Milene Vasconcelos Leal

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada. Aos meus pais que são minha inspiração, a minha vó, minha irmã. E por fim, dedico a todos (as) que, assim como eu, acreditam que através da educação construiremos um futuro melhor. Que nunca nos falte coragem para lutar.

*Não se pode falar de
educação sem amor.*
(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço, primeiramente a Deus, por me sustentar, cuidar de mim, me guiar e iluminar meus caminhos, apesar de todas as adversidades consegui chegar até aqui com saúde, determinada e com o coração cheio de paz.

Agradeço aos meus pais Rosemiro e Rosivane, que são os meus pilares e sempre me apoiaram para chegar até aqui, por acompanharem minha trajetória e me ajudarem em tudo, essa conquista é nossa. Obrigada por tudo, eu amo vocês!

Agradeço a minha única irmãzinha , Isabella, amo você.

Agradeço a minha vovó Antonia, por sempre me ajudar e por estar ao meu lado nas horas boas e ruins, te amo vó.

Agradeço aos meus demais familiares que acompanharam de perto a minha trajetória e sempre me incentivaram a não desistir. Obrigada!

À Univerisade Federal do Pará, na qual estudo desde 2019, quando ingressei em minha licenciatura, agradeço também aos meus (minhas) amigos (as) do curso durante esses longos períodos de formação.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Ma. Milene Vasconcelos por toda dedicação e orientação. Obrigada!

E, desejo expressar meus agradecimentos a todos que contribuíram nesta minha caminhada acadêmica e também profissional.

Muito obrigada!

CAMILA ARAÚJO DE SOUZA

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA IZABEL DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Data de aprovação: 03/10/2023

Banca Examinadora

Orientador(a): Prof^ª. Ma e Dr^ª Milene Vasconcelos Leal Costa
Doutoranda em Educação / UEPA
(Universidade do Estado do Pará)

Banca: Prof^ª. Me. Natália de Anastácia dos Santos Maciel
Mestranda em Educação / UEPA
(Educadora do Núcleo de educação popular Paulo Freire)

Banca: Prof^ª. Me. Caroline Barros da Silva
Mestranda em Educação/ UEPA
(Educadora do Núcleo de educação popular Paulo Freire)

SUMÁRIO

RESUMO	9
INTRODUÇÃO	10
A COVID E O ISOLAMENTO EDUCACIONAL	11
A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS	12
METODOLOGIA	15
RESULTADOS E DISCURSÕES	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	21

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS PÓS PANDEMIA EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA IZABEL DO PARÁ

Camila Araújo de Souza

RESUMO

As transformações ocorridas pelo advento da pandemia no período da SARS-COV-2, mais conhecida como COVID-19, provocaram mudanças na educação. A alfabetização, uma das fases mais importantes do processo educacional sofreu mudanças, ocasionando desafios neste processo atualmente. Com isso, (a) esta pesquisa busca (ou) compreender os desafios na alfabetização de crianças das séries iniciais pós pandemia em uma escola municipal do estado do Pará. A fundamentação teórica deste artigo segue os conceitos clássicos de alfabetização em Soares (2020); Costa (2020); Freire (1988) e Ferreiro (1985). Utilizando-se também de uma abordagem qualitativa com característica exploratória, com observações no período de estágio não obrigatório, na alfabetização de alunos do 1º ao 5º ano e com duas professoras alfabetizadoras. Os resultados apontam que a alfabetização de crianças nas séries iniciais na pós pandemia foi afetada, ocasionando uma lenta aprendizagem da leitura e escrita. Conclui-se que existem obstáculos nos caminhos educacionais das crianças, no entanto, há a relevância nos processos educativos variados para a obtenção de desenvolvimento educacional atual. O estudo realizado por meio das análises narrativas revelou a necessidade de repensar as propostas de currículo e abordagens metodológicas, criando assim, possibilidades e condições de aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, uma vez que a maioria das crianças da rede pública não frequentaram as aulas de forma presencial em anos anteriores em decorrência da pandemia.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Crianças. Alfabetização. Pedagogia.

ABSTRACT

The transformations brought about by the advent of the pandemic in the period of SARS-COV-2, better known as COVID-19, caused changes in education. Literacy, one of the most important phases of the educational process, has undergone changes, causing challenges in this process today. With this, this research seeks to understand the challenges in literacy of children in the early grades after the pandemic in a municipal school in the state of Pará. The theoretical foundation of this article follows the classic concepts of literacy in Soares (2020); Costa (2020); Freire (1988) and Ferreiro (1985). Also using a qualitative approach with an exploratory characteristic, with observations over a period of two months, in the literacy of two students from the 1st to the 5th year and with two literacy teachers. The results indicate that the literacy of children in the initial grades in the post-pandemic was affected, causing a slow learning of reading and writing of these children. It is concluded that there are obstacles in the educational paths of children, however, there is relevance in varied educational processes to obtain current educational development. The study carried out through narrative analysis revealed the need to rethink curriculum proposals and methodological approaches, thus creating possibilities and learning conditions that favor the development of reading and writing skills, since most children in public schools did not attend face-to-face classes in previous years due to the pandemic.

Keywords: Education. Pandemic. Children. Literacy. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A alfabetização no Brasil, historicamente é um processo marcado por um acentuado fracasso ao longo dos anos, mas que se agravou após o período pandêmico onde as escolas brasileiras não conseguiram atender de modo qualitativo a modalidade de ensino a distância, principalmente em processo inicial de alfabetização em que notoriamente acentuou o número de crianças não alfabetizadas (LIMA *et al.*, 2022).

Assim, houveram adaptações nos países perante essa realidade que causava medo e incertezas, e, por conseguinte, ocorreu o isolamento, mudanças na rotina escolar foram realizadas, crianças que antes frequentavam o ambiente escolar todos os dias, em decorrência deste cenário passaram a ficar em casa, sem o contato com outras crianças e sem o contato da professora na sala de aula, havendo assim modificações nos aprendizados.

A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária (FERREIRO, 1996). O que nos remete a ideia que alfabetizar não é um momento isolado da vida escolar, pois ao iniciar o processo de escolarização a criança já possui um arsenal de conhecimentos que adquiriu desde a sua inserção no mundo. Considerando as dificuldades apresentadas pelas escolas e pelos professores alfabetizadores no período pandêmico, o uso precarizado das tecnologias e a falta de ações presenciais com as crianças em processo de alfabetização levaram a diversas consequências no ensino, sendo necessário repensar abordagens pedagógicas diferenciadas e capazes de reverter os casos de não aprendizagem dos alunos.

A falta de eficácia na educação a distância foi um dos alicerces no processo, não ocorrendo interações necessárias para o desenvolvimento do estudante, ficando ausente também estímulos necessários para o caminho do aprender a ler e escrever. Nesse sentido, a fase de alfabetizar a criança se tornou uma missão desafiadora pela falta de eficácia da tecnologia como meio educacional, ocorrendo também situações em que algumas famílias não tinham acesso à internet ou moravam em localidades distantes sem alcançar então os conteúdos pedagógicos necessários.

As crianças ficaram dois anos distantes das escolas, houve vacinas e medidas a serem aplicadas e depois desse período, as aulas presenciais voltaram totalmente em abril de 2022 nas redes de educação. A partir desse momento, os profissionais da educação se depararam com uma lacuna e um retrocesso no desenvolvimento educacional, tendo em vista que em 2021 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou um parecer que recomendou que escolas públicas e privadas evitassem a reprovação dos estudantes nos anos da epidemia do coronavírus.

Nesse contexto, propomos neste artigo responder a seguinte questão de pesquisa: quais são os desafios na alfabetização de crianças das séries iniciais pós-pandemia em uma escola municipal no interior do estado do Pará?

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo compreender os desafios na alfabetização de crianças das séries iniciais pós-pandemia, com retratos de experiências em uma escola municipal em Santa Izabel do Pará, evidenciando as rupturas ocasionadas pela pandemia no ensino das crianças, com abordagens metodológicas e observações em campo da conjuntura da alfabetização atual das crianças desta rede municipal de ensino.

A COVID E O ISOLAMENTO EDUCACIONAL

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) , uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (CRUZ, 2020).

Nesse sentido, com a chegada do novo coronavírus houve uma série de adaptações e medidas cabíveis necessárias para a proteção da população. Ocorrendo assim também, o fechamento de escolas, desenvolvendo assim o ensino remoto.

Outro fator que dificultou o ensino durante a pandemia foi a falta de eficácia de aulas on-line, especialmente para crianças mais novas. Segundo os pais, elas não têm ainda capacidade de concentração suficiente para ficar muito tempo focadas na tela do celular e televisão para a absorção do conteúdo pedagógico (SENADO, 2022).

Diante disso, o Senado Federal realizou uma pesquisa para levantar informações sobre o impacto da pandemia na educação a fim de conhecer os obstáculos que os pais, professores e as crianças estavam enfrentando. É importante salientar que como citado acima houve uma falta de eficácia nestas aulas online, principalmente nas crianças mais novas, como também as atividades educativas chegavam aos alunos havendo discordâncias, pois muitos não tinham equipamento de acesso a internet havendo assim um dos principais entraves para o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Houve assim, o distanciamento dos educadores e alunos , ocasionando assim ruptura no processo educacional social, aumentando dificuldades no repasse de ensino e na interação de professor e aluno que ocorre no ambiente escolar, levando em consideração que na fase de alfabetização é importante e necessário essas interações no ambiente educacional para assim o aluno se familiarizar com os métodos de ensino, com as letras, com as sílabas, histórias, processo esse que se faz presente diariamente na escola. As estratégias de ensino remoto são

importantes para garantir o distanciamento dos educadores das crianças em alfabetização, porém muitos problemas serão criados sem a interação presencial do professor com o aluno (GOMES VTS, et al., 20). Nesse sentido, observa-se que houve problemas neste período por conta de tal distanciamento, pois em casa na maioria das vezes a criança não tem contato com os diversos métodos de alfabetização, ocasionando assim uma lacuna no processo de ensino atual na pós pandemia.

Para Ruiz *et al* (2020), os três eixos norteadores de uma educação de qualidade - o acesso, a participação e a aprendizagem efetiva de todos os alunos precisam ser equacionados. As mudanças devem ser acompanhadas de garantias de acesso às múltiplas e diversas oportunidades de aprendizagem organizadas pelas escolas. O autor aponta, sobretudo, daqueles com maiores fragilidades socioeconômicas, no que respeita às suas competências digitais e à sua capacidade para aprender neste modelo online.

Ressalta-se, que houve também dificuldades dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública, também se constituiu um entrave.

Segundo Bezerra, Silva, Soares e Silva (BEZERRA, 2020), existe uma discussão na mídia e no senso comum que a parcela com menor renda praticou menos o isolamento social em relação à parcela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto.

É possível perceber que houveram complicações obtidas pelo isolamento educacional no período da COVID-19, com dificuldades enfrentadas por professores, pais e crianças. Havendo rupturas na alfabetização por conta de ensino remoto falho, ausência de materiais educativos em casa, crianças em situações econômicas frágeis e um acelerado processo sem planejamentos educacionais necessários para a inserção de tecnologias para a educação, ocasionando defasagens atualmente nas séries iniciais.

A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

A Base Nacional Comum Curricular define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever, havendo habilidades e competências envolvidas nesse processo como; compreender diferenças entre escritas e outras formas gráficas, conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, saber ler reconhecendo

globalmente as palavras. No ensino fundamental anos iniciais também há de acordo com a BNCC componentes curriculares como matemática, ciências, geografia e história são necessários para a implementação na sala de aula além da alfabetização. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a alteração da lei no artigo 4º, (Incluído pela Lei nº 14.407, de 2022) diz que a alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos (BRASIL, 2022).

Diante de tais diretrizes, a realidade é outra, pois com o contexto pandêmico ocorreram mudanças no que tange à fase da alfabetização da criança, pela ausência da rotina escolar e o pouco domínio da leitura e escrita mediante ensinamentos online não eficazes, ocorrendo assim a regressão do desenvolvimento da aprendizagem.

Conforme Costa (2020), em artigo publicado no dia 14 de abril de 2020, no site do Centro de Referências em Educação Integral aborda que a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos está fadada ao fracasso. Apontando nesse sentido, que o processo educacional deve ser desenvolvido de maneira constante atendendo assim a importância de formar crianças por meio de ensinamentos significativos envolvendo-as no contexto social que estão inseridas.

Em se tratando da alfabetização de crianças, Soares (2020) afirma que a pandemia veio acrescentar novos desafios, interrompendo o processo de alfabetização no período em que a interação é indispensável, tendo em vista que a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita.

Nessa perspectiva é necessário pensarmos em educação como transformadora, esta deve criar métodos e maneiras para ocorrer o desenvolvimento do pensamento humano, nisto, vem a alfabetização onde muitos vêem como um processo de repetição de palavras, mas esta tem que se dá com a leitura de mundo, para assim formar cidadãos críticos capazes de interpretar situações da realidade. Porém, o lugar da formação de crianças pensantes; as escolas, foram fechadas na fase da Covid-19, ocasionando assim novas perspectivas do ensino a ler e escrever.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p.13). Era sob essa perspectiva que o autor, um dos grandes pensadores da educação, entendia o processo de alfabetização. Para ele, ensinar é colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem, levando em consideração a realidade da qual fazem parte.

A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito, isto significa que o ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 29). Nesses dois pontos de vista fica evidente que é necessário a

criança como centro deste processo de aprendizado, onde ela obtém aprendizagens significativas para cada fase.

De acordo com Soares (2017):

A natureza complexa do processo de alfabetização, com suas facetas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, é preciso acrescentar os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que o condicionam. (SOARES,2017, p. 26).

Na compressão então do método de alfabetização de acordo com a autora é que a alfabetização é um caminho em direção a um fim, considera-se que o fim é a criança alfabetizada, o caminho é o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, na pós-pandemia é importante evidenciar que as crianças passaram dois anos sem estar no centro desse caminho e atualmente deve ocorrer com atenção e novos métodos para enfrentar tais dificuldades.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada do decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, é uma das principais ações do Ministério da Educação (MEC). Esta nova política de alfabetização pretende que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao fim do 2º ano do ensino fundamental. Além disso, busca a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, tendo em vista o impacto da pandemia para esse público. No decreto há objetivos a serem alcançados como diz o capítulo IV;

Promover medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente aquelas que não alcançaram os padrões adequados de alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental. (Decreto nº 11.556, diário oficial da união, Brasília, 2023)

É importante analisar que políticas públicas estão sendo criadas para suprir as rupturas presentes no processo de alfabetização das crianças, onde há dificuldades apresentadas no período pandêmico havendo a necessidade de suprir estes percalços ocorrendo medidas a serem colocadas em prática. Segundo Freire (1993, p.14) “o discurso legal precisa estar alinhado com a prática e o que não é possível é simplesmente fazer o discurso democrático, antidiscriminatório e ter uma prática colonial”. Em concordância com o educador Paulo Freire(1993), é planejado e adotado diversas políticas públicas nacionais na educação, mas na prática há dificuldades e desafios enfrentados por professores e pelos alunos. Muitas crianças têm condições e necessidades diferentes para obter a aquisição de conhecimentos, na escola pública por exemplo, há a falta de materiais pedagógicos necessários para a conjuntura do processo de alfabetização, havendo assim a criação de outros métodos para serem usados pelos

profissionais da educação que muitas vezes não tem o apoio necessário como está nas leis para de fato concluir as metas fornecidas.

Diante da atual realidade, há leis e Bases que norteiam a educação fundamental anos iniciais, mas é necessário pontuar que além da alfabetização, às crianças também, devem aprender conteúdos desenvolvidos no ensino da geografia, história, português, ciências mas que devido a ruptura no ensino delas é necessário uma maior importância em ensiná-las a ler e escrever para compreenderem o mundo.

Ocorreu assim a importância de observar por meio de estágio não obrigatório na escola do Interior do Pará, como houve estes alicerces na alfabetização pós pandemia, ouvindo relatos de professoras, como também fazendo parte deste apoio para alfabetizar as crianças, para assim haver o desenvolvimento educacional, adentrando em projetos desenvolvidos neste ambiente .

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido numa abordagem qualitativa e em perspectiva exploratória, que é um “tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). Também teve como base um levantamento bibliográfico considerando as variáveis diretas de pesquisa, pautadas na área da alfabetização, analisando materiais já publicados disponibilizados na internet para a compreensão do conhecimento de tais realidades, como já havia conhecimento e familiaridade com a escola, alunos , professores e da gestão, contribuíram bastante para a realização desta pesquisa.

Os procedimentos consideraram o trabalho de campo em uma escola pública municipal do município de Santa Izabel do Pará, sendo participantes da investigação 2 (duas) professoras uma do 5º ano e outra do 2ºano que seram chamadas por respectivos nomes fictícios; Ana e Marcela, e 2 (dois) alunos do 5º ano ano respectivamente do ensino fundamental I que seram chamados de Mateus e Gabriel. Os instrumentos de coleta de dados foram observações, registro de atividade dos alunos e roteiro de entrevista semi estruturada com as professoras.

O roteiro de entrevista buscou responder às seguintes questões: 1) Quais são as principais dificuldades durante a alfabetização? 2) A pandemia afetou o processo de alfabetização das crianças? 3) Em que série vocês acreditam que as crianças deveriam estar alfabetizadas?

Os dados coletados foram organizados através de inferências observacionais, registros de imagem e transcrições de entrevista, utilizando a análise do conteúdo (BARDIN,

2016), com três categorias de análises: a) Das observações; b) Das atividade de alfabetização; c) Das entrevistas.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Das observações

A princípio as observações no ambiente escolar, evidenciaram os efeitos pós pandêmico em crianças na fase de alfabetização afetadas também pelo meio social na qual estão inseridas. Observou-se, que houve retrocesso no ensino de leitura e escrita, e que alguns fatores estavam presentes no ambiente em que estão inseridas, a dificuldade do acesso a internet e a materiais e o distanciamento da presença pessoalmente da professora no período pandêmico.

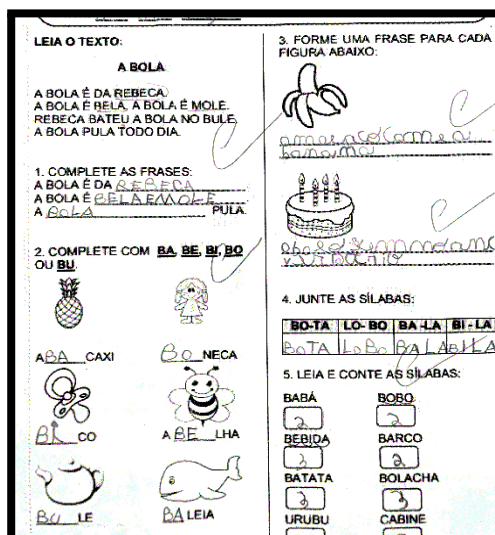
Os caminhos para as professoras em desenvolver um ambiente alfabetizador na escola enfatizavam aos alunos conseguir se apropriar e ter contato com a leitura, com salas de aulas decoradas com letras, sílabas e alguns livros disponíveis. Com o distanciamento desse ambiente escolar, muitas vezes, a criança não tem esses recursos essenciais em casa.

É observado também que a relação entre família e escola se faz distante, fazendo necessário incentivo da família no processo de ensino das crianças, a educação não se faz sozinha e sim em conjunto, crianças levam atividades para fazer em casa e retornam com elas em branco, ausência de pais nas reuniões, como também no acompanhamento.

A escola apresenta uma estrutura boa, perante ensino público, com professores e gestão qualificadas, com elaborações de abordagens pedagógicas para suprir a alfabetização das crianças dos anos iniciais, as professoras são determinadas e empenhadas para conseguir repassar os conhecimentos necessários para os alunos.

Das atividades de alfabetização

Diante das observações na sala de aula, as atividades e alunos nas fases de alfabetização são muitos e a escolha de atividade dos alunos se deu por meio de não probabilística. Há portanto, dois exemplos a seguir de atividade de alfabetização de 2 alunos do 5º ano chamados de Mateus e Gabriel(nomes fictícios) que ainda não estão alfabetizados, obtendo então o adaptamento de atividades alfabetizadoras de fase do 1º ano e 2º ano, sendo trabalhado assim assuntos diferente do ano de ensino que estão inseridos como pode-se observar nas figuras 1 e 2.



Fonte: Atividade do aluno Mateus (2023)

A atividade acima é de alfabetização no 5º ano, dando ênfase à escrita e a formação de sílabas, é observado um acompanhamento elaborado diferencialmente pois há desafios observados por conta da ausência de aulas presenciais no período da Pandemia, havendo assim defasagem no ensino da criança e um maior desafio para alfabetizá-la antes dela adentrar no ensino fundamental anos finais.

A seguir, na imagem abaixo é observado também outro aluno em processo de alfabetização no 5º ano;

Figura 2 - Atividade de alfabetização do 5º ano



Fonte: Atividade do aluno Gabriel (2023)

A atividade acima é de alfabetização e escrita no 5º ano, dando ênfase a formação de sílabas ainda com a letra C, aluno ainda apresenta dificuldade na leitura sendo necessário também um acompanhamento diferente do que é proposta para a 5º série, pois houve

defasagem no ensino. De forma geral, nas figuras acima observa-se que são atividades não adequadas para alunos do 5º ano do ensino fundamental, mas, por conta do contexto pandêmico, houve a necessidade de adequá-las por conta de alguns alunos como estes estarem no processo de alfabetização.

Apesar de tal realidade, a professora Ana do 5º ano disponibiliza aulas gratuitas de reforços para estas crianças duas vezes por semana, como também faz projetos de leitura diariamente na sala de aula, se adaptando perante as dificuldades e auxiliando os alunos para seus desenvolvimentos.

Da entrevista com as professoras Ana e Marcela

Diante dos resultados obtidos pelas entrevistas houve a compreensão e a pontuação de como a pandemia dificultou o processo de alfabetização das crianças, obtendo assim o diálogo com as professoras. No que se refere como a pandemia afetou o processo de alfabetização das crianças, as professoras descrevem que:

Houve um retrocesso perante tal período, pois a alfabetização já é um desafio aqui no modo presencial, no ensino online este desafio só se intensificou pois há muitas desigualdades sociais e econômicas e muitos alunos aqui da escola não conseguiram ter contato com o ensino no isolamento social (Professora Ana, do 5º ano- 2023).

Há uma lacuna na fase de alfabetização na série correta, ocorrendo assim o desenvolvimento de novos métodos de aprendizagem que sejam rápidos e eficazes para as crianças, para assim haver a progressão de ano escolar de maneira que estejam conseguindo ler e escrever (Professora Marcela, 2º ano, 2023).

De acordo com as falas das professoras, é importante analisar como o período pandêmico ocasionou um retrocesso no que tange à educação das crianças, e a fase da alfabetização é uma das mais prazerosas e essenciais para o desenvolvimento e avanço em outras fases educacionais, neste período de ausência de aulas presenciais, houve aulas online que afetaram diretamente na situação sócioeconômica que as crianças desta escola estão inseridas.

A Professora Ana do 5º ano, concebe que houve retrocesso no que tange a alfabetização, pois na sala da referida professora, a metade dos alunos ainda não conseguem ler, havendo assim o impacto perante tal realidade e a adaptação de atividades para alcançar o ensino das crianças.

A professora Marcela, do 2ª ano, descreve que houve uma lacuna na fase de

alfabetização das crianças , e nas conversas percebe-se que os alunos dela passaram da educação infantil para o 2º ano havendo assim a necessidade de novos métodos de aprendizagem.

Nesse sentido, há limites e desafios que a professora Ana e Marcela tem, além da responsabilidade dobrada para ocorrer o rendimento das crianças nestes processos. A mesma revelou que trabalha há 8 anos na escola, e a cada ano é um desafio e, a pós pandemia deixou marcas até os dias atuais. Embora com dificuldades, percebe-se a vontade de fazer a diferença e as diversas práticas pedagógicas colocadas em prática.

Constata -se de fato, que o processo de alfabetização das crianças foi dificultado diante da pós-pandemia havendo assim limites a serem enfrentados, as professoras e a gestão pedagógica criam diariamente medidas a serem realizadas para o desenvolvimento deste processo de ensino das séries iniciais.

Ainda sobre os desafios de alfabetização pós pandemia, a professora Marcela pontua:

Tivemos que fazer adaptações na escola depois do período pandêmico, acolher os alunos de forma singela foi um dos primeiros trabalhos, há batalhas que são vencidas diariamente na sala de aula, e é sempre uma alegria ver o esforço, dedicação e o avanço dos alunos perante os desafios. (Professora Marcela, Entrevista, 2º ano, 2023).

De acordo com a fala da professora é necessário revisar caminhos educacionais, ir em busca de novos métodos e incentivos para as crianças, acolhe-los de forma significativa para assim combater os os alicerces desafiadores acarretados pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das referências teóricas e das observações em campo discutidas neste trabalho é possível perceber que há alicerces na alfabetização atualmente onde foram causados pelo advento da pandemia, havendo assim a necessidade de analisar mais profundamente o contexto social e as fases educacionais das crianças nesta escola do interior do Pará.

Nesse trabalho constatou-se que a alfabetização é um processo contínuo, prática essa que deve ser constituída pelo desenvolvimento da criança com habilidades e competências, este processo devem estar incluídos a família, a escola, professores e alunos incentivando assim esta prática, é necessário uma renovação no pensamento depois da conjuntura da pandemia e notar que as crianças não desistem e oferecem o seu máximo para aprender trás consigo uma reflexão de que nunca é tarde para aprender e mudar o futuro.

Os resultados mostram que com o ensino remoto houve diversas dificuldades e ausências nas práticas de estudos e na pós pandemia houve fatores evidenciados na atual realidade dos alunos, assim os resultados obtidos são de cunho social, pois o contexto atual é

frágil e as crianças são umas das mais atingidas perante a realidade pós pandemia.

As dificuldades encontradas foram muitas perante a realização desta pesquisa, mas a escola, os alunos e as professoras foram de grande importância e bem participes, mostrando a importância da discussão desta temática, ver de perto também a realidade das crianças, acompanhá-las diariamente e perceber a dificuldade e ajudá-las foi gratificante. A alfabetização é um processo contínuo e vasto de possibilidades para serem trabalhadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, 2020, p. 2411-2421. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

COSTA, Natacha. **O papel da educação integral em tempos de crise**. Centro de Referência da Educação Integral da redação. BRASIL. 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-da-educacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 04/08/2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada**, 2023

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1966

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1984.

FIOCRUZ. O que é uma pandemia. Instituto Nacional de Pesquisa. RJ, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>

SENADO FEDERAL DO BRASIL. Impactos da Pandemia na Educação, Rio de Janeiro, 2022.

RUIZ, Angélica Aparecida Parreira Lemos; et al. **Pandemia Covid-19 e a aceleração da transformação digital nos serviços públicos: uma proposta de intervenção cidadã da Unesp Prep@ara**. Gradus Editora, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/202377>>. Acesso em: 05/08/2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam São Paulo: Autores Associados.1989.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1993.

GOMES, V.T.S. *et al.* **A pandemia da covid-19: Repercussões do ensino remoto na formação médica**. Revista Brasileira de educação médica.2020

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. (Org.) coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

LIMA, Welida et al.. **Desafios da alfabetização pós pandemia: “retratos de duas experiências em uma escola da rede municipal de Rondonópolis-mt”**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89919>>. Acesso em: 05/08/2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. Ebook.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-apandemia/>. Acesso em: 03/08/2023.

ANEXOS

ANEXO A

AGENDAMENTO ORIENTANDA
Profª. Ma. Milene Vasconcelos Leal

2023				
Atividades	Meses			
	Jul	Ago	Set	Out
Sumário (provisório)/introdução	X			
Revisão bibliográfica em desenvolvida em texto dissertativo	X	X		
Metodologia	X			
Elaboração instrumentos/técnicas	X			
Seleção participantes/coleta de dados	X			
Análise dos dados		X	X	
Redação texto dissertativo completo		X	X	X
Qualificação/defesa				X

Obs1: Em até 10 dias do pronto as atividades serão analisadas. Encontros presenciais para socialização/orientações serão marcados durante o agendamento. **O não cumprimento dos prazos implica em desligamento de orientação e encaminhamentos a coordenação do curso.**

Obs2: O orientado é que deve se preocupar e entrar em contato com o orientador sempre que achar necessário ou tiver dúvidas. Se atentem aos prazos regimentais de qualificação/defesa.

Camila Araújo de Souza

Assinatura Orientando(a)